

AS ENGRENAGENS DA SALVAÇÃO

C. H. Spurgeon

Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



As Engrenagens da Salvação

C. H. Spurgeon

As Engrenagens da Salvação

Nº2327

Sermão pregado na noite de Domingo 18 de Agosto, 1889

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

E também lido no Domingo 24 de Setembro de 1893.

"Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz, dos que trazem alegres novas de boas coisas!"

Romanos 10:14,15

Cuidem por favor, queridos amigos, que no versículo 13, temos o caminho da salvação posto diante de nós nos termos mais simples: *"Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo."*

Recordo bem quando vivi com esse versículo durante muitos meses. Eu ansiava a salvação; não conseguia enxergar que poderia haver algum caminho de esperança para mim; cheguei a pensar que eu devia ser deixado de fora, que eu era demasiado pecador, ou que estava demasiado endurecido, ou que era demasiado isto ou aquilo, de tal maneira que outros poderiam ser salvos, mas que eu não poderia.

Mas quando li este versículo, fiz o que lhes peço que façam agora: apeguei-me a ele; parecia como uma corda lançada a um indivíduo que estava afundando. Agarrei-me a ela, e se converteu em minha bóia de salvação. *"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."* "Ah!", - pensei- "eu invoco esse bendito nome, eu invocarei esse glorioso nome; ainda que pereça, não cessarei nunca de invocar esse sagrado nome." Invocar o nome de Deus, confiar em Deus, apelar conseqüentemente a Deus e reconhecer a Deus, isto é o que salva a alma.

Mas devo conduzi-los a analisar estas palavras com um pouco mais de detalhes. Aqui temos, primeiramente, uma palavra muito ampla, em uma grande escala: *"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."* *"Todo aquele."* Me interei que, quando uma pessoa está fazendo seu testamento, se deseja deixar todas suas posses à outra pessoa, digamos, à sua esposa, basta que o expresse em termos gerais, e isso é

mais que suficiente; é recomendável que não se meta em detalhes elaborando uma lista do que está deixando, porque possivelmente lhe escapará incluir algo.

Agora, Deus expressa Sua vontade de maneira muito clara e não entra em detalhes, mas simplesmente diz: "*Todo aquele*." Isso inclui o homem negro, e o vermelho, e o amarelo e o branco. Inclui o homem rico, e o homem pobre e até o homem que não é homem. Isso inclui a toda classe de pessoas, também àquelas que não pertencem a nenhuma classe, ou, a todas as classes juntas.

"*Todo aquele*." Isso inclui a mim, estou seguro; mas estou igualmente convencido que te inclui a você, a você que estás sentado junto ao corredor e que nunca tinha vindo aqui; a você que é bastante desconhecido em Londres; a você que é um estranho e um estrangeiro, quem quer que seja. É melhor expressá-lo assim, sem meter-me em detalhes, porque de outra maneira alguém poderia não ser mencionado.

Constantemente tenho pensado que se tivesse lido na Escritura que "se Charles Haddon Spurgeon invocar o nome do Senhor, será salvo," não teria nem a metade da segurança sobre a salvação como tenho agora, porque teria concluído que talvez houvesse alguém mais com esse nome, e muito provavelmente há, e eu teria dito: "certamente não se refere a mim".

Mas quando o Senhor diz: "*todo aquele*", eu não posso ficar de fora desse círculo. Trata-se de uma grande rede que emaranha a todos os homens em suas malhas. "*Todo aquele*." Se eu invoco o nome do Senhor, se você invoca o nome do Senhor, se o homem que jaz moribundo em seu quarto invoca o nome do Senhor, seremos salvos. Quão ampla é essa palavra "*Todo aquele*"!

E logo, à continuação, que *palavra tão fácil* de entender temos aqui! "*Todo aquele que invocar o nome do Senhor*." Qualquer pessoa pode invocar o nome do Senhor. Todo mundo entende em que consiste dizer: "Olá!" Por acaso não usaram esta saudação várias vezes? E quando estiveram em ansiedade e perigo, não gritaram: "socorro, socorro, socorro"? Muito bem, quem pode clamar assim, que clame a Deus, que invoque Sua ajuda, que peça Sua misericórdia, que implore Sua piedade. Quem o fizer crendo, como mostraremos, confiando que Deus o ouvirá, será salvo. Assim que não nos encontramos diante de uma dificuldade que requeira um doutor em teologia para explicá-la; a verdade é expressa primordialmente em palavras quase monossilábicas: "*Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo*." É algo muito evidente. Oh, que pudessem vê-lo, e comecem a invocar o nome do Senhor mediante uma fervente oração!

Mas também temos outro adjetivo: é *uma palavra segura*: "*Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo*." Não há nenhum "se" aqui;

nenhum "pode ser" aqui; apenas um glorioso "será". Nossos propósitos e nossas promessas são coisas muito pobres e insignificantes; mas o "será" de Deus é firme como os montes eternos. "Todo aquele que invocar o nome do Senhor, *será salvo*", tão certamente como há um Deus. O Senhor não cometeu nenhum erro; Ele não revogará Sua declaração porque mudou Sua forma de pensar. "Todo aquele que invocar o nome do Senhor, *será salvo*." Oh, que muitos invoquem Seu nome hoje, e encontrem salvação imediata, que lhes durará ao longo de toda a vida e por toda a eternidade, já que o "será salvo" cobre um longo percurso, incluindo tudo ao longo dos tempos eternos que estão por vir.

Agora, vejam, amigos, que aqui temos um remédio maravilhoso para a enfermidade do pecado, muito simples e muito abundante; mas o problema é fazê-lo chegar ao povo que o necessita. Vou falar desse tema com uma linguagem muito simples, pois quero ser muito prático, e peço ao Espírito Santo que faça que todo meu sermão o seja.

Em nosso texto há quatro necessidades sobre as quais Paulo coloca sua insistência. Orar a Deus, invocando Seu nome, salvará ao homem; mas, primeiro, *não se pode orar verdadeiramente sem fé*: "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?" Mas, e segundo lugar, *não há fé sem ouvir*: "E como crerão naquele de quem não ouviram?" Em terceiro lugar, *não se pode ouvir sem um pregador*: "E como ouvirão se não há quem pregue?" E em quarto lugar, e por último, *não há pregação efetiva sem ser enviados*: "e como pregarão se não forem enviados?"

I. Primeiro, então, NÃO HÁ ORAÇÃO CORRETA SEM FÉ, do que podemos deduzir que: devemos crer. Posto que devemos orar, e somente mediante a oração poderemos encontrar salvação, e não há oração sem fé, que o Senhor nos ajude a crer, pois como oraremos retamente a menos que tenhamos fé?

Parece-me que temos aqui, nesta noite, algumas pessoas que começaram a orar, que começaram a argumentar com Deus. Eu espero, queridos amigos, e mais, me sinto seguro disso, que se essa oração é sincera, há uma medida de fé nela, pois, pediriam a Deus que os salvasse se não cressem que *necessitam ser salvos*? Há uma medida de fé nisso. Pediriam a Deus que os salve senão cressem que *houvesse um caminho de salvação pelo qual ele pode salvá-los*? Há uma medida de fé se crêem nisso.

Parece-me que vocês crêem que *há um Salvador*. Há uma medida de fé nisso; e, eu espero, que haja uma medida de fé salvífica, também, se crêem que, apesar de todos seus pecados e de toda sua pecaminosidade, um Salvador foi providenciado, que pode salvar perpetuamente aqueles que através Dele se aproximam de Deus. Pode ser que não tenham muita fé; mas devem ter alguma fé se realmente estão pedindo a Deus de todo coração, e suplicando-lhe que os salve.

Penso, também, que devem ter um pouco de fé em que *o Salvador os salvará*. Vocês têm estado pedindo que o faça. Teriam expressado esse desejo, e teriam se aproximado Dele em oração sobre isso, a menos que houvesse algum tipo de sedimento de fé em seu coração? Quero explicar-lhes isto muito delicadamente, de forma muito simples.

Recordem que a fé não é medida pela quantidade, mas pela qualidade. Um homem de sólida fé é mais feliz, mas não é mais verdadeiramente salvo que um homem de fraca fé, enquanto tenha um mínimo de fé. Ainda que a fé de vocês seja muito fraca, o Senhor lhes dirá: "Tua fé te salvou, vai em paz." A fé que se aproxima por trás de Cristo, e toca a borda de seu manto, é uma fé salvífica; e eu creio que isso é o que estão fazendo quando dizem: "*Senhor Jesus, salva-me.*"

Se esta é uma oração real, e não é simulada; se brota de seu coração, há aí, de qualquer maneira, uma matiz, uma sombra, se não a cor real da fé já existente em suas almas. Como poderiam invocar Aquele em quem não creram? Pediríamos ajuda a alguém se não acreditássemos que essa pessoa gostaria ou poderia ajudar-nos? Não; o simples fato de invocar a ajuda de alguém demonstra que temos algum grau de confiança nessa pessoa, em que pode e quer nos ajudar. Bem, se pelo menos crê nisso, concernente a Cristo, e se você apóia-se Nele, crendo que será salvo, ainda que eu quisesse que tivesse mais fé, essa pequena fé lhe transportará ao céu.

Você crê também que *Cristo pode te ouvir e é certo que Ele lhe escuta*. Ah, não teria estado só em seu quarto esta tarde, clamando por misericórdia, se houvesse pensado que ninguém lhe podia escutar! Os seres racionais não vão e pedem ao vento. Você crê que Cristo pode ouvir-lhe, e tem um pouco de fé em que o escuta de fato, pelo qual estou verdadeiramente agradecido.

Penso que posso acrescentar que *vocês estão confiando de maneira mensurável em Cristo*. Certamente, não estão confiando em ninguém mais. O fato de que frequentemente pedem a Ele misericórdia, o perdão do pecado, a regeneração de sua natureza, demonstra que vocês têm, em algum grau, ao menos, alguma fraca medida de fé Nele.

Agora, permitam-me exortá-los, enquanto se mantenham orando, que misturem mais fé às suas orações. Em todas as tuas ofertas de alimentos temperarás com sal, e com todas tuas orações oferecerás fé. Quando pedires qualquer coisa a Deus, crê, e receberás. Quando apeles para Sua misericórdia, crê na misericórdia. Quando estejas suplicando Sua ajuda, crê na ajuda, pois há muito poder na fé. "*Seja-vos feito conforme a vossa fé.*"

Todos vocês sabem, com segurança, o que é crer. Vocês dizem: "vou para casa orar." Não, não, não; creiam, e orem tanto como queiram, e uma oração crente os salvará. "*Todo aquele que invocar o nome do*

Senhor, será salvo"; mas "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?" A fé vem primeiro. Creiam, então, antes de fazer qualquer coisa. Que Deus, por Sua grandiosa misericórdia, permita que algum pobre pecador acabe com suas obras e com seus sentimentos, e que confie, que somente confie em Jesus!

Você está lá em cima pendurado em uma árvore; tem medo de cair, assim que se apega com todas suas forças ao tronco. Suponha que um homem forte passasse por debaixo e lhe dissesse: "anima-te, caia em meus braços; eu te segurarei, sou capaz de suportar seu peso." Se você confia nele, cairá em seus braços. Isso é o que debes fazer com Cristo neste dia; *confia Nele*, e abandona qualquer outra confiança; somente permita-se cair em Seus braços, e será salvo. Recorda, então, esta primeira lição, que não há tal coisa como orar de forma correta sem fé.

II. Agora damos outro passo, e chegamos à segunda necessidade. **NÃO HÁ FÉ SEM OUVIR:** "E como crerão naquele de quem *não ouviram*?"

A palavra "ouvido" deve ser entendida em um sentido amplo. Ler é uma forma de escutar. Não se trata de escutar simplesmente com o ouvido; mas sim que devem, *por algum meio ou outro, chegar a um conhecimento da verdade*, e não podem conhecer o que não ouvem, ou lêem ou aprendem. A verdade deve chegar a seu conhecimento, de tal forma que estejam conscientes dela, pois do contrário não poderia haver fé concernente a ela.

Eu espero que nenhum de vocês jamais creia com a fé do homem que, quando lhe perguntaram em que cria, respondeu que cria no que a igreja cria. "Bem" – perguntou alguém – "no que crê a igreja?" "Oh" - replicou- "a igreja crê o que eu creio." "Bem, então, diga-me por favor, em que crêem tanto a igreja como você?" "Ambos cremos no mesmo", respondeu ele; e não puderam conseguir que sáisse dali.

Agora, nisso não há fé no fim das contas; se trata de simples ignorância, e nada mais. "E como crerão naquele de quem não ouviram?" Vamos, crer é conhecer algo a fundo! É descobri-lo lendo ou ouvindo, pois são apenas diferentes formas do mesmo fato.

Bem, agora, se alguém deseja a fé, que deve fazer para obtê-la? Deve ficar quieto e dizer: "vou tratar de crer"? Definitivamente não. Suponham que eu lhes anunciasse esta noite que o Czar de todas as Rússias¹ morreu, e vocês dissessem que desejariam crer. Não poderiam crer mediante algum esforço de sua mente; vocês pediriam evidências da verdade de minha afirmação, ou esperariam até ver os telegramas

¹ **Czar de todas as Rússias:** na época desse sermão, Alexandre III era o imperador da Rússia (pai de Nicolau II, que seria morto pelos comunistas depois da Revolução Russa de 1917) - N.R e Wikipédia

com as notícias amanhã, e assim saberiam se era verdade ou não. Não é somente um claro ato de vontade que traz a fé: "A fé vem pelo ouvir."

Escutem, então. *Quanto mais frequentemente escutarem o Evangelho, melhor*; refiro-me aos que não creram. Conforme o ouçam, podem chegar a crer. Poderia ganhá-los sem que se dessem conta. Tendo-o escutado, e escutado, e escutado, uma e outra vez, no final podem encontrar-se crendo que Jesus sofreu na cruz por vocês. Eu recomendo a todos os que buscam a Cristo, que ouçam frequentemente a Palavra.

Darei-lhes outro conselho. *Ouçam com maior atenção*; ouçam desde o princípio com os dois ouvidos; prestem atenção, da mesma maneira que o fariam se o pregador estivesse dizendo-lhes como poderiam acumular uma fortuna em dez minutos. Como todo o mundo escutaria, como cada um buscaria sentar-se na frente, para entender corretamente! Como os lápis se poriam a trabalhar para anotar as instruções! Ouçam com essa mesma intensidade, pois há algo mais valioso que uma fortuna em jogo: sua alma imortal. O céu e o inferno resultam de ouvir ou de não ouvir a Palavra. Ouçam constantemente e a ouçam bem.

Mas *ouçam procurando entendê-la*, e se não podem encontrar o pregador que parece proclamar um Evangelho integral, façam algo melhor, recorram à Bíblia mesma. Leiam este bendito Livro do princípio a fim, assiduamente, com toda a ajuda que bons homens possam lhes conceder. Sim, procurem entender a verdade, e a comprovem por experiência. Recorram a este Livro, e venham à casa de oração com este pensamento em sua mente, "há algo em que hei de crer, e vou saber de que se trata; vou conhecer seu limite superior e seu limite inferior, sua cabeça e seu rosto e seu coração; e, de qualquer maneira, se posso, vou saber o que é, e quais são os fundamentos e razões disso." Ouvindo assim, o crerão.

Vou deixar aí esse ponto. Ouçam o Evangelho; somente se preocupem de que, o que ouçam, seja o Evangelho. Vocês podem escutar alguns sermões mui sutis, e sermões mui engenhosos; e, como regra, posso dizer que quanto mais ingeniosos sejam, piores são. Se observassem muito do homem, veriam muito pouco de seu Senhor. Quando tudo está orientado à elaboração de frases, pondo os conceitos de maneira grandiosa e adornando-os com uma maravilhosa eloquência, o Evangelho mesmo é colocado fora da vista.

Que os homens eloquentes busquem uma oportunidade para si mesmos na segunda-feira; mas o domingo deve consagrar-se a um trato simples com as almas dos homens. Não queremos saber nada de verborragias; os homens estão indo para o céu ou para o inferno, e já é tempo de que abordemos com eles esse assunto de suma importância. Que Deus nos ajude a fazê-lo! Ouçam aquilo que esteja realmente dirigido a seu coração e à sua consciência; ouçam aquele que fale de Cristo, e do céu, e do caminho para lá; ouvindo isso, irão a caminho de crer.

III. Em terceiro lugar, NÃO SE PODE OUVIR SEM UM PREGADOR: "E como ouvirão se não há quem pregue?" Portanto, preguemos.

Alguém tem que dar a conhecer a verdade aos homens. Não saberão do Salvador a menos que falemos Dele. O Evangelho não será revelado aos homens por meio de nenhuma operação sobrenatural; nós devemos levá-lo. Não podem aprendê-lo se ninguém os ensina. Nenhum homem conhecerá o Evangelho a menos que alguém o diga, verbalmente, ou que receba algum livro ou folheto, ou por uma carta, ou pela pregação aberta da Palavra. Alguém deve dar a conhecer ao homem, pois, como crerá naquele de quem não ouviram, e como ouvirá sem haver quem pregue?

Então, quem deve pregar? *Qualquer um que possa pregar, deve fazê-lo.* O dom da pregação não é nada mais que a responsabilidade de pregar. Constantemente me assombro diante de alguns cristãos que podem falar sem cessar desde a tribuna pública, mas não falam nunca em nome de Cristo; terão que render contas por estas línguas prostituídas.

Se um homem pode falar do tema da sobriedade, poderia falar sobre o tema da salvação; deveria fazê-lo. Não pretendo que guarde silêncio sobre um, mas de todo coração lhes suplico que não fique calado com respeito ao outro. Há muitas pessoas que deveriam pregar o Evangelho, mas que não o fazem. Todo homem que conheça o Evangelho deve torná-lo conhecido. *"E o que ouve diga: Vem."*

Quando ouçam o Evangelho, contem para mais alguém; vocês, cristãos, estão todos obrigados a tornar o Evangelho conhecido, proporcionalmente a seus dons e sua oportunidade. "Como!", -dirá alguém- "eu pensava que isso era responsabilidade dos sacerdotes." Precisamente é assim, é unicamente para os sacerdotes; mas todos os crentes são sacerdotes. Por Sua graça poderosa, nosso Senhor Jesus Cristo nos fez reis e sacerdotes para Deus; é nosso dever, como também nosso privilégio, exercer esta bendita função sacerdotal de dizer aos filhos dos homens, a via pelo meio da qual podem ser salvos. Então, cada homem desta igreja que conheça a Cristo, e cada mulher e cada jovem também, estão obrigados a falar de Cristo, a todos os que o rodeiam, de alguma maneira ou outra.

Para esta obra, *não se requer um alto grau de dons.* A Palavra não diz: "E como ouvirão sem haver um doutor em teologia que lhes pregue?" Não diz: "E como ouvirão sem um pregador popular que lhes pregue?" Oh, amados, alguns de nós estaríamos perdidos se não pudéssemos ser salvos sem ouvir um homem de grandes habilidades. Eu dou graças a Deus porque devo minha conversão a Cristo a uma pessoa desconhecida, que nem sequer era um ministro na aceitação ordinária do termo; mas ao menos podia dizer isto: *"Olhem para Cristo, e sejam salvos, todos os termos da terra."*

Eu aprendi minha teologia, da qual não me desviei, de uma anciã que era cozinheira na casa onde eu trabalhava como ajudante de professor. Ela podia falar sobre as coisas profundas de Deus; e quando eu tinha a oportunidade de escutar o que ela tinha a dizer-me, como uma cristã madura, sobre o que o Senhor tinha feito por ela, aprendi mais de sua instrução do que de qualquer outra pessoa que conheci desde então.

Não é necessária a preparação de uma universidade para que se possa falar de Cristo; alguns dos melhores obreiros desta igreja contam com mui pouca educação, mas levam muitas pessoas a Cristo. Prossigam, meus queridos irmãos e irmãs, falando do amor de Cristo a vocês, ainda que tenham poucos dons.

Recordem que, *quando tenham contado a história da cruz aos homens, são livres de uma responsabilidade*. De qualquer maneira, se perecem, não será devido a que não sabiam; e se perecem por ignorância, essa ignorância não será atribuída à negligência de vocês em ensiná-los.

Agora, hoje, desejaria poder motivar a todos os presentes para que se convertam em pregadores, incluindo as mulheres e a todos; não se trata que deseje que as mulheres preguem, mas sim que quero que preguem no sentido de minha exposição do assunto; ou seja, que façam conhecer para alguém a história maravilhosa da cruz.

Falem com algum indivíduo se puderem. Se não puderem fazê-lo, escrevam-lhe. Se não puderem escrever-lhe, enviem-lhe um sermão, ou lhe entregue um folheto. Devem somente continuar mostrando a Cristo. Eu suponho que há dois ou três mil crentes presentes nesta noite entre as seis mil pessoas que assistem. Se cada cristão dera a conhecer Cristo para alguém, que organização missionária teríamos! Como poderão ouvir se não há alguém que lhes pregue? Então, que cada um de vocês se converta em um pregador, no sentido revelado pelo texto, falando de uma maneira ou de outra, e dando a conhecer, de uma forma ou outra, a maravilhosa doutrina da salvação pela fé em Jesus Cristo.

É lamentável que alguém viva e morra sem conhecer o Evangelho. Vocês não possuem nem a menor ideia, a menos que vão às casas de muitas de nossas ruas, de quanta absoluta ignorância impera nesta cidade de Londres sobre os simples elementos do Evangelho de Cristo. Alguns missionários que trabalham na cidade me contaram frequentemente histórias que me assombram e aterrorizam. Poderia pensar-se que, como muitas pessoas frequentam algumas de nossas casas de oração, as pessoas de Londres assistem à casa de Deus. Há pelo menos um milhão de pessoas, e talvez até dois milhões, que nunca frequentam nenhum lugar de adoração. Há aproximadamente três milhões, eu calculo, do total de cinco de milhões de habitantes, que só frequentam ocasionalmente algum lugar de adoração.

Por que falamos de "nações pagãs"? Temos uma a nossa porta. Quanto mais se entregue um homem ao ofício de ganhar almas, mais se horroriza, mais se assombra e se aterroriza diante da necessidade que há de apresentar o Evangelho de Cristo.

E agora estão abrindo as portas para novas teologias, e inventando falsidades. Vamos, homens cristãos! Publiquem a Cristo outra vez. A única maneira de apagar este falso fogo é utilizando o velho fogo do Evangelho; os homens temem esse fogo. Sufoquem a nova heresia com a velha ortodoxia. Proclamem a Cristo crucificado. Clamem outra vez com a sinceridade de Lutero: "Creiam e vivam!" Clamem outra vez, com a determinação calvinista: "*a salvação é toda pela graça, por graça unicamente, por meio da fé em Jesus Cristo.*"

Deus queira que todos nós preguemos desta maneira. Se todos os membros de nossa igreja estivessem determinados a testificar o Evangelho da graça de Deus, então veríamos que os homens ouvem; então descobriríamos que os homens crêem; e os homens crentes são homens salvos.

IV. Então chego à quarta necessidade, com a qual concluirei. **NÃO SE PODE PREGAR EFICAZMENTE SE NÃO FOR ENVIADO:** "E como pregarão *se não forem enviados?*"

"Ah!" – alguém dirá – "agora te cercamos. Nem todos devem sair a pregar, se não somos enviados." Se você não é enviado, não vá.

Mas, o que significa: "E como pregarão *se não forem enviados?*" Um homem que vá e fale com outros sobre Cristo deve sentir que é enviado para fazê-lo, pois do contrário nunca o faria de forma adequada ou eficaz.

O homem que é enviado, antes de qualquer coisa, *tem uma mensagem que lhe foi dada.* Você não diz a seu servo: "vai para o norte, sul, leste e oeste, e isso é tudo." Não, se o enviasse, lhe daria uma mensagem melhor: "Vá e diga ao Sr. Fulano de Tal isto e isto"; ou colocaria a mesma em um papel dizendo: "entrega esta carta para tal pessoa." Não deixaria que fosse e dissesse o que lhe viesse à cabeça: "João, quero que visite o Sr. Tal e Tal amanhã de manhã, e diga a ele a primeira coisa que lhe vier à mente." Não atua dessa maneira, não é mesmo?

Contudo, essa é a noção que algumas pessoas têm nos dias de hoje, sobre o que deve ser um pregador. É um homem que inventa sua mensagem conforme avança; é um "pensador"; medita no Evangelho a partir de suas próprias opiniões.

Escutei sobre um alemão que, dizem, construiu um guindaste partindo de sua própria consciência. Muito provável; mas estou certo que ninguém construirá o Evangelho dessa maneira. Precisam recebê-lo

pela revelação de Deus. O outro plano não coincide com a noção de Paulo, pois ele pergunta: "E como pregarão se não forem enviados?" Primeiro, então, recebam sua mensagem; estejam decididos a não saber nada entre os homens além do que o próprio Senhor tenha lhes revelado em Sua Palavra, pelo ensinamento de Seu Espírito. Gravem bem; digam para vocês mesmos: "o que vou dizer não vem de mim, pois, do contrário eu cairia de bruços e sem poder; mas direi: 'assim falou Deus'. *Esta é a mensagem de Deus.*"

Então, se são enviados, pregarão, e pregarão de tal maneira que os homens ouvirão; e ouvirão de tal maneira que crerão; e crerão de tal maneira que serão salvos. Mas você deve ir como um homem enviado por Deus, tendo recebido sua mensagem da boca de seu Senhor.

Além disso, penso que ainda que recebêssemos uma mensagem de Deus, necessitamos algo mais que isso, pois *deve sentir-se um impulso interno*, que nos force a falar de Cristo. Se vão e falam loquazmente sobre Jesus Cristo, poderiam muito bem falar sobre qualquer outro tema; mas se sente piedade deles, se os ama, se sente que não devem perder-se, que não pode suportar esse pensamento, se está em sua mente, de tal maneira que não possas dormir enquanto estejas pensando sobre um indivíduo porque está descendo rumo à perdição, se sente um grande peso que te oprime, e lhe esmaga, de tal maneira que tem que falar a alguém sobre a sua alma, ah, então falará, pois sentirá que é enviado!

Agora, minha impressão é que, se temos um estado de coração reto, sempre sentiremos dessa maneira. Se um cristão tivesse a reta condição de coração, ao encontrar-se no trem, ou caminhando pelo campo, ou na estação de trens, ou em uma delegacia, ou esperando no hall de alguma casa, ou em qualquer outra parte, começaria de imediato a tratar com a pessoa com a qual entrou em contato sobre a sua alma. Eu gostaria que fosse um hábito seu estar sempre buscando almas.

Vamos então, cristãos, e busquem conforme Deus os ajude, por todos os meios a seu alcance, tornar Cristo conhecido aos moribundos que se encontram ao redor de vocês! Mas não o farão a menos que sejam enviados, induzidos, impelidos, forçados; não ganharão almas para Cristo até que o Evangelho seja como um fogo em seus ossos, e sintam que, ai de vocês se não pregarem o Evangelho.

Bem, antes que saiam em tentativa, há algo mais dizer-lhes. Não podem fazê-lo efetivamente a menos que sejam enviados; e ser enviado significa ter *um poder outorgado a vocês para fazer a obra*. É possível obter esse poder? Se sentem impelidos a clamar a Deus para que lhes dê poder para pregar, o poder espiritual, o poder do Espírito Santo; se são impelidos a ensinar na escola dominical – e não vale a pena fazê-lo a menos que sintam que são impelidos a fazê-lo – então, orem pedindo o poder para ganhar as almas desses amados filhos de Deus.

Se vocês se sentem chamados a escrever uma carta a um amigo amanhã sobre a sua alma, façam, porque se sentem chamados para fazê-lo; mas peçam a Deus que lhes ensine como fazê-lo. Peçam a Ele que ponha o poder nas palavras que vocês pronunciam, que possam dizer as palavras precisas, e que possam dar o tom adequado a essas palavras. Há muitas coisas envolvidas inclusive o tom do pregador.

"E como pregarão se não forem enviados?" Devem ser revestidos de poder divino; mas o Senhor pode revestir inclusive a uma criança desse poder; e Ele tem feito isso frequentemente. Pode revestir uma humilde mulher cristã, que tenha falado em público, com o poder de ganhar almas; frequentemente o tem feito.

E você, irmão, que tem estado muito satisfeito de ser um membro da igreja e de não fazer nada por Cristo - verdadeiramente uma condição muito insatisfatória de coisas - deves começar a fazer algo por Ele, que tanto fez por você.

Primeiro, devem ficar em Jerusalém até serem revestidos com poder do alto; e logo devem sair como testemunhas de Cristo; pois, como pregarão *se não forem enviados?* Mas tendo obtido poder, devem sair, e comunicar a mensagem que seu Senhor os tenha entregue.

Mas não o teriam feito enquanto não houvessem *apresentado um relatório a seu Senhor*. Se foram enviados, regressarão a seu Senhor depois de ter entregado Sua mensagem, e lhe dirão o que tem que dizer a respeito. Todo homem que é enviado em uma comissão transmite imediatamente a resposta da pessoa para a qual foi enviada. Temo que alguns professores e pregadores esqueçam isto.

Devemos regressar ao Senhor, como fiz Isaías, e dizer-lhe: *"Quem creu em nosso anúncio? E sobre quem se manifestou o braço do Senhor?"* Você tem se esforçado enormemente para levar a Maria a Cristo; já comentou com o Senhor a respeito da Maria? Mãe, você está esforçando-se grandemente para levar seu filho ao Salvador; mas, falou alguma vez com Jesus sobre seu garoto?

Na noite de terça-feira passada estiveram presentes uma mãe e um pai que tinham um filho pelo qual uma vez estiveram cheios de esperança; mas ele abandonou o lar, e se foi por semanas, ainda que houvesse prometido voltar. Tinha se ausentado por várias semanas, e não tinham sabido nem uma palavra dele. Vieram à reunião do povo cristão, na noite de terça passada, com seus corações quebrantados. Tinha feito tudo o que podiam para encontrar a seu filho, mas não podiam encontrá-lo. Os pais foram a Haddon Hall, e o povo de Deus orou ali por seu pai e sua mãe. O próprio pai orou e foi tomado pela emoção por causa de seu filho perdido. Voltou para casa, e ali uma carta de seu filho lhe esperava, na qual lhe dizia que o Salvador o encontrara. Tinha

abandonado a bebida, e esperava ser um consolo para seu pai e sua mãe todo o resto de seus dias. Encontrava-se muito longe, e não sabia nada sobre da oração de seu pai.

Frequentemente, quando não tenham bons resultados com as pessoas, vão e digam ao Senhor Jesus Cristo; digam a Ele: "Senhor, eu preguei a eles, tenho orado por eles, lhes falei, tenho chorado por eles, os levo como um peso em meu coração. Seus simples nomes ardem com letras de fogo em minha alma. Senhor, salva-os! Senhor, salva-os, e serão salvos!" Essa é a maneira de ganhar almas. Quando Deus trabalha, antes de tudo, nos faz ter dores de parto pelas almas de outros, e logo nascem ao reino.

O resto do texto é uma espécie de visão. O profeta vê pessoas que descem pela ladeira do monte; as olha e percebe que não são homens de guerra; de outra maneira, a proteção em suas pernas seriam um sinal terrível para os pacíficos habitantes da planície. Contudo, aqui vem um grande grupo desde o cume, descendo para os vales. Quem são? Conforme olha, diz: "*Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem!*" Vem balançando a bandeira branca, servos do grande Rei contra quem já estiveram em guerra. Balançam o estandarte que fala de paz com Deus.

Nós, a quem o texto faz alusão, que somos os pregadores deste Evangelho de paz, lhe dizemos hoje: Pecador, depõe suas armas de rebelião. Culpado, não lute mais contra Deus; vem, e faz as pazes com Ele. Sua paz é proclamada para você através de Jesus Cristo. Ele o perdoará gratuitamente toda transgressão e iniquidade; está prestes a esquecer e apagar tudo. Deus o convida a que se reconcilie com Ele, que acabe sua guerra contra Ele. Pregamos-lhe a paz; e, se nos ouves, então lhe dizemos as boas novas, consistentes no pleno perdão de todo o passado, e uma mudança de coração que experimentará, para fazer-te uma nova criatura em Cristo Jesus – sim, que lhe se daria neste momento, antes que abandone o Tabernáculo – ajuda no futuro para contender com o pecado; força para vencer e esmagar o dragão com seu pé; poder para tornar-se um filho de Deus, para ser um herdeiro do céu, para ser posto debaixo da asa protetora da providência, para ser guiado pela infinita sabedoria do Espírito Santo. Estas boas novas do bem são publicadas para todos vocês, ainda também para aqueles que estejam mais longe de Cristo, da esperança e da paz.

Creiam em Jesus; confiem Nele; confiem em Deus em carne humana, confiem em quem sangrou ate morrer sobre a cruz, e pagou o resgate por suas almas, e confiem nele agora. Ele fará tudo o que necessitam que se faça por vocês, e os salvará e os atrairá à Sua destra na glória.

Agora, teria falado totalmente em vão se o Senhor não lhes aplicasse a verdade, e vocês cressem; não esperem que alguém creia por vocês;

confiem em Cristo por vocês mesmos; creiam em Jesus agora mesmo.
Amém.

FONTE:

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon2327.html>

Traduzido com permissão de Allan Roman

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público
Sermão nº 2327 – Volume 39 do *The Tabernacle Metropolitan Pulpit*,

Tradução: Rosangela Cruz

Revisão: Armando Marcos Pinto

Capa: Victor Silva

Projeto Spurgeon - Proclamando a Cristo crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetospurgeon.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 – Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.